



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA – UFDPar
COORDENAÇÃO DE PSICOLOGIA
BACHARELADO EM PSICOLOGIA – FORMAÇÃO DE PSICÓLOGO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a SANDRA ELISA DE ASSIS FREIRE

**IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS RELAÇÕES CONJUGAIS:
DESAFIOS DA PSICOTERAPIA**

Larissa Maria dos Santos Souza

Parnaíba - PI

2024

Larissa Maria dos Santos Souza

**IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS RELAÇÕES
CONJUGAIS: DESAFIOS DA PSICOTERAPIA**

Trabalho de conclusão de Curso II apresentado ao
Curso de Psicologia da Universidade Federal do
Delta do Parnaíba, para aprovação na disciplina
de TCC II, com orientação da Professora Dra.
Sandra Elisa de Assis Freire.

Parnaíba-PI

2024

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

S237f Souza, Larissa Maria dos Santos
Implicações da pandemia de Covid-19 nas relações conjugais:
desafios da Psicoterapia. [recurso eletrônico] / Larissa Maria dos Santos
Souza. – 2024.
20f.

TCC (Bacharelado em Psicologia) – Universidade Federal do Delta
do Parnaíba, 2024.
Orientação: Prof.^a Dr^a Sandra Elisa de Assis Freire.

1. Psicoterapia. 2. Conjugalidade. 3. Psicoterapia Online. 4.
Pandemia. 5. COVID-19. I. Título.

CDD: 616.891

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS RELAÇÕES CONJUGAIS:
DESAFIOS DA PSICOTERAPIA

LARISSA MARIA DOS SANTOS SOUZA

BANCA AVALIADORA:

Profa. Dra. Sandra Elisa de Assis Freire (orientadora)
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr

Prof. Esp. Caroline Fernanda da Costa Silva (Avaliador I)
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr

Profa. Dra. Liene Martha Leal (avaliador II)
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr

AGRADECIMENTOS

De todos os privilégios que eu tenho, o maior deles, sem dúvidas, são as pessoas que me rodeiam. Por isso, não poderia deixar de dedicar um lugar especial aqui para agradecê-las.

Aos meus pais Laura Lima e José Mendes, por acreditarem em mim, me incentivarem a estudar, correr atrás dos meus desejos e sonhos, apoiarem minhas vontades e serem presente mesmo de tão longe. Ambos são minha força para continuar. Minhas lutas, minhas vitórias também são deles.

À Bianca e Bruna, minhas irmãs. Por serem quem são e torcerem tanto por mim. Não sei se sou inspiração delas, mas elas certamente são minhas.

Aos meus amigos do Piauí que fiz durante a graduação, especialmente Larissa Milhomem, Laurany Barbosa, Irina Maria, Zabelle Cabral, Tallys Natan, Claudio Marques Laís Renata, Adriana, Samara Becker que estiveram comigo durante esses últimos a graduação. Não sei como agradecer todos eles por tanto carinho, amor e afeto. Eles foram minha família do coração. É difícil estar longe de casa e ainda assim ter tantas pessoas especiais ao meu redor. Obrigada pelo apoio e amor que me deram durante seis anos. Sem vocês eu não sei se teria conseguido.

À Camila Moraes, meu porto seguro. Obrigada por estar comigo nos meus piores momentos nesses últimos anos pós pandemia, por ser minha companhia e por me gerar os momentos mais amorosos e felizes com a sua família, que considero minha.

À Janaina Leocadio, por ser quem é e me mostrar um outro jeito de ver a vida e o mundo. Compartilhar o cotidiano com você é um presente, sou muito feliz por ter cruzado seu caminho. Obrigada por todo amor, apoio e torcida.

Ao meu grupinho de vôlei, que se formou por conta dos pós vôlei. Maria Eduarda, Camila, Liliana, Rayane, Ernesto, Ronathan e Maria Luiza. Vocês me proporcionaram as mais gostosas histórias e risadas, não tem tristeza quando estou perto de vocês.

Ao Thiago e Layla, por serem meus amigos da vida. Por estarem sempre perto mesmo quando fisicamente longe, por me apoiarem nas maiores loucuras, por serem meus confidentes e por serem meu porto seguro até quando eu nem entendia o que era isso. Nenhuma distância separa a gente.

Ao Arthur, pelos conselhos e escutas, por me ajudar em momentos de movimento e não movimento, por me incentivar nos estudos, me dar cursos e livros, por me ensinar que isso tudo são as asas para alcançar os maiores voos. Meu presente é ser sua amiga.

À Julyana Ferreira, que entre presenças e faltas (físicas), me mostrou que certos vínculos e amores podem superar o espaço e o tempo. Obrigada por tanto.

Ao João, que me faz ver beleza no cotidiano através da arte, por me fazer companhia em momentos complicados, por me fazer perceber que apesar dos pesares da nossa vida, a gente dança e sorri.

À Mayara, Izabela, Miralinda, Rávilla e Juliana que sempre torcem por mim, mesmo estando distante, vocês mostram que a amizade e afeto ultrapassam barreiras.

À Sophia, minha analista. Por escutar, minhas felicidades e angústias da vida, da universidade, desse trabalho e me acolher, apesar de mim.

Aos meus professores da graduação, em especial, Bruna Lopes, Milka Meireles, Carla Fernanda, Liene Leal, Monalisa Xavier, Sandra Elisa, Ricardo Neves. Que me ensinaram a árdua tarefa de ser psicóloga, ser ética, política e responsável. Que me marcaram da maneira mais positiva possível durante o curso, com todos os ensinamentos que ultrapassam o acadêmico.

À Sandra Elisa, por topar ser minha orientadora e ser uma inspiração como pessoa.

E, por fim, a mim mesma, por acreditar em mim, por não desistir mesmo quando eu não acreditei que seria possível, por finalizar esse trabalho que parecia impossível e por tentar ao máximo me respeitar e me cuidar nesse processo.

*“[...]Morrer apenas o estritamente necessário, sem ultrapassar a medida.
Renascer o tanto preciso a partir do resto que se preservou. [...]”*

(Autotomia – Wislawa Zymborska)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
OBJETIVOS	13
Objetivos Gerais	13
Objetivos Específicos	13
MÉTODO	14
RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
Impacto da pandemia da COVID-19 nas relações conjugais	19
Dificuldades e modos de enfrentamento dos casais e psicoterapeutas na terapia online	21
CONCLUSÃO/ CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27

Resumo. Introdução: O mundo digital exige que o profissional utilize caminhos diferentes e mais criativos das técnicas que são comumente usadas em atendimentos presenciais, sem esquecer ou desconsiderar as questões éticas. A pandemia da Covid-19 evidenciou a importância de capacitar profissionais para que a terapia online de casal seja mais ofertada e essa questão deve continuar a ser pensada mesmo com o fim da pandemia.

Objetivo: Verificar como a psicoterapia online auxiliou os casais durante o período crítico da pandemia da COVID-19. **Método:** Revisão integrativa nas bases de dados PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **A pergunta norteadora do processo revisional:** quais os desafios da psicoterapia online nas relações conjugais no contexto da pandemia da COVID-19? **Resultados:** Os resultados obtidos nessa pesquisa mostraram que vários terapeutas e pacientes procuraram formas de se adaptar ao ambiente virtual com a teleterapia, porém ainda existe uma resistência, de ambas as partes, com esse modelo. Os fatores vantajosos não são suficientes para substituir as sessões presenciais. **Conclusão:** Apesar dos baixos números de artigos encontrados sobre a temática, foi possível perceber e elencar alguns aspectos da teleterapia que foram emergentes durante a pandemia: como as questões de conexão, comunicação (principalmente a não verbal); questões técnicas, éticas e metodológicas que são de suma importância para trabalhar no meio virtual. Com isso, também, torna-se necessário mais pesquisas sobre essa temática no Brasil.

Palavras-chave: Psicoterapia online; Conjugalidade; Pandemia; COVID-19.

INTRODUÇÃO

Em meados do mês de março em 2020, a pandemia da COVID-19 se alastrou por todo o planeta. Foi a partir disso que elaboraram medidas sanitárias de distanciamento social (Silva, Lordello, Schmidt, & Mieto, no prelo). Qualquer atividade que impulsionasse aglomerações foi restrita, a fim de que se incentivasse a permanência em casa, tentando, assim, reduzir o contágio e preservar o sistema de saúde, para não superlotar.

Em consequência disso as pessoas passaram a experienciar uma vida do lado de dentro das próprias casas, ao invés de fora, isso ocasionou uma maior convivência entre as pessoas que já moravam juntas. As famílias, os casais acabaram tendo uma convivência intensificada, mas em alguns casos a pandemia ocasionou em mais distância diante dos que já moravam em casas diferentes, a junção desses fatores contribuiu para que algumas relações se dissolvessem (Souza, Almeida & Gomes, 2022).

Segundo autores (Homem, 2020; Penso; Sena, 2020) a pandemia reverberou elementos e situações nas relações conjugais que passavam despercebidas no dia a dia corrido, mas que ao serem colocados em uma convivência mais restrita foi possível fazer com que eles percebessem a relação, os acordos, as insatisfações, as escolhas, os modelos de relação e isso revelou em alguns conflitos.

Além das evidências macroestruturais nos meios econômicos e sociais a COVID-19 também gerou mudanças nos modelos de funcionamento das famílias. Rotinas foram afetadas, redes de apoio ficaram fragilizadas, o número de óbitos elevados e diversos outros fatores afetaram não só a saúde, como a qualidade de vida das pessoas. (Brooks et al., 2020; Prime, Wade, & Browne, 2020; Silva et al., 2020). Esses impactos econômicos, socioemocionais foram estressores em algum grau, para as famílias, isso aumentou a vulnerabilidade dos mesmos, demandando uma reorganização estrutural.

De acordo com Lebow, (2020) & Prime et al. (2020), o convívio durante longos períodos de tempo em casa pode tanto fortalecer os laços de afeto e a resiliência das famílias quanto expandir os níveis de estresse e conflito entre esses membros. Famílias que os laços de afeto já eram fragilizados (Gritti, 2020) podem se tornar mais vulneráveis a essa intensa convivência (Lebow, 2020) e devido a ocorrência da pandemia começaram a experimentar diversos estressores, como redes de apoio desarticuladas, dificuldades no financeiro (Marques, et al, 2020).

A justaposição de estressores pode encaminhar famílias a situações vulneráveis, em especial as que já tinham um certo tipo de fragilidade anterior a pandemia de acordo com Schmidt et al., (2020). Atualmente, a pandemia da COVID-19 talvez seja vista como uma das mais extremas crises que os casais enfrentaram, pois eles tiveram que se adaptar a condições que, até hoje, eram inéditas. Casais perderam o suporte da escola, funcionários, amigos, houve afastamento dos avós no convívio familiar, trabalho de alguns mudou para o remoto e aumentou o número desempregos. Desse modo, se destacaram os conflitos entre os cônjuges, conflitos parentais e coparentais (Prime et al., 2020).

De acordo com Kerbauy; Bartilotti; Sneiderman (2020) o excesso de informações, a obrigatoriedade do isolamento social, as mudanças do cotidiano, perigo de contágio, lutos, perdas financeiras e outras mais situações geraram elevados índices de angústia e ansiedade em casais. Essas diversas alterações e demandas no cotidiano que foram provocadas com a pandemia da COVID-19 de forma inesperada, junto com os impactos sociais, econômicos provocaram uma instabilidade no psiquismo, segundo as autoras acima.

A pandemia foi um agente estimulante da busca pela psicoterapia, apressando os casais na decisão de procurarem ajuda como oportunidade de repensarem a relação, acordos, incômodos (Homem, 2020; Penso; Sena, 2020; Lartigue, 2020). Isso acabou acarretando diversos desafios para terapeutas de família e casal, tanto no modelo de atuar

quanto no conteúdo. A empatia em relação às questões emocionais de casal aumentou. Até então, quem só procurava atendimento por demandas próprias, no momento de pandemia, optou por outros modelos de enfrentamento, até pelas dificuldades e medos em relação ao contágio do vírus e do distanciamento social (Silva, et al., 2020).

A forma como os profissionais da saúde mental realiza atendimento aos clientes e interagem com outros colegas da profissão mudaram, em decorrência da pandemia, isso exigiu uma transição do modelo presencial para o remoto em diversos casos (Gritti, 2020; Matheson, Bohon, & Lock, 2020; Wade et al., 2020). Diante disso, no Brasil, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) regulamentou a ampliação dos serviços prestados pelo meio das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) durante a pandemia (Conselho Federal de Psicologia, 2020a).

Diversas questões técnicas e éticas entraram em pauta, principalmente em como fazer com que os membros das famílias se mantenham em videoconferência, evitar distrações, adaptar intervenções, garantir privacidade dos membros diante dos que não estão sendo atendidos (Lebow, 2020; Wade et al., 2020). Esses pontos complexos sobre atendimento remoto são levantados principalmente por terapeutas de casal e família, pois eles estavam realizando atendimentos quase que de forma exclusiva de modo presencial (Lebow, 2020; Pickens, Morris, & Johnson, 2020). Nesse contexto, terapeutas de casal se preocupam não só com os recursos serem mais apropriados e seguros, mas também no que se refere a relação terapêutica e efetividade desses atendimentos remotos (Lebow, 2020; Wade et al., 2020).

Existem desafios na formação de psicologia em relação a terapia online com famílias e casais. Quanto a indicações e contraindicações desse modo de atender, inclusive com profissionais experientes nesse tipo de atendimento de forma individual (Wrape & McGinn, 2019). Diante dos desafios para esse tipo de intervenção, terapeutas de família e

casal podem se sentir insuficientemente preparados para a prática de terapia online (Pickens et al., 2020; Wrape & McGinn, 2019).

Se torna de suma importância comunicar para o casal os benefícios e os possíveis riscos de uma terapia online, assim como o fato de eles serem os principais responsáveis na proteção da própria privacidade no lugar que a sessão será realizada (Wrape & McGinn, 2019).

A mudança para um atendimento psicológico online requer arranjos, posturas, que estão sendo construídos de forma conjunta entre pacientes e terapeuta, demandando bastante protagonismo dos que estão ali inscritos. Eles que dispõem o espaço e as condições para que exista um atendimento viável. Pode-se observar que o vínculo não fica inviável por conta disso. De acordo com (Berger, 2017; Richards & Vigano, 2013; Simpson & Reid, 2014) estudos mostram que na terapia online, a relação terapêutica, nas diferentes modalidades podem ser equiparadas a terapia presencial, porém sabe-se pouco sobre uso das TICs por terapeutas de casal e família (Caldwell, Bischoff, Derigg-Palumbo, & Liebert, 2017; Hertlein et al., 2014; Lebow, 2020)

Terapeutas de casal e família não se sentem muito preparados para realizarem de terapia online. De acordo com um estudo feito nos Estados Unidos, em que 169 terapeutas, supervisores e estudantes participaram, foi verificado que a maioria não se sentia confortável em atender e tratar pacientes exclusivamente de maneira online (Hertlein et al., 2014). Mesmo que seja possível verificar a comunicação não verbal em atendimentos remotos, o profissional pode manifestar dificuldade de compreender e utilizar eles como recurso no manejo terapêutico (Inchausti et al., 2020; Wrape & McGinn, 2019). A participação de mais de um cliente na mesma sessão já é um desafio intrínseco na prática dos terapeutas de casal, na psicoterapia online esse desafio se potencializa (Lebow, 2020), pois isso demanda organização de iluminação, áudio e vídeo para que o contato visual com cada indivíduo frente a câmera seja facilitado (Wrape & McGinn, 2019).

O estigma indicativo de problemas relacionais como conflitos, traição conjugal, disfunções, que geralmente são uma barreira para a procura de atendimento presencial é mais fácil de ser superado em atendimentos online (Wrape & McGinn, 2019). Além disso, a terapia online é importante para atender a pessoas que moram em regiões que tem pouca oferta de profissionais que atendem de modo presencial (Inchausti et al., 2020; Pickens et al., 2020; Wade et al., 2020).

O mundo digital exige que o profissional utilize caminhos diferentes e mais criativos das técnicas que são comumente usadas em atendimentos presenciais, sem esquecer ou desconsiderar as questões éticas (Inchausti et al., 2020). A pandemia da COVID-19 evidenciou a importância de capacitar profissionais para que a terapia online seja mais ofertada, e essa questão deve continuar a ser pensada mesmo com o fim da pandemia de acordo com McCord et al. (2020). Neste sentido, esta revisão pretende responder quais os desafios da psicoterapia online nas relações conjugais no contexto da pandemia da COVID-19

Objetivo Geral

Verificar como a psicoterapia online auxiliou os casais durante o período crítico da pandemia da COVID-19.

Objetivos Específicos

- Averiguar em que a pandemia da COVID-19 impactou nas relações conjugais;
- Verificar as dificuldades enfrentadas pelos casais na realização da psicoterapia online;
- Verificar as dificuldades enfrentadas pelos psicoterapeutas na realização da psicoterapia online;
- Identificar os benefícios promovidos pela psicoterapia online aos casais durante a pandemia da COVID-19.

MÉTODO

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa, que se dará por meio de um levantamento bibliográfico a partir de fontes secundárias. Este tipo de revisão permite identificar, analisar e realizar uma síntese do conhecimento coletado sobre um tema nos artigos selecionados. A compilação das informações em meio eletrônico torna um avanço para pesquisadores, pois isso acarreta em uma democratização do acesso e podendo ser atualizada. O objetivo de uma revisão de literatura é unir conhecimentos sobre um determinado tópico/ assunto ajudando no embasamento de um estudo que seja significativo para a psicologia.

De acordo com Souza, Silva, e Carvalho (2010) a revisão integrativa envolve algumas etapas, a saber:

1. Elaboração da pergunta norteadora: quais os desafios da psicoterapia online nas relações conjugais no contexto da pandemia da COVID-19? Considerada uma fase importante pelo fato que é a partir dela que o pesquisador vai delimitar os critérios a serem adotados para seleção dos estudos. A pergunta deve ser clara e específica.
2. Busca da literatura: nesta fase os critérios de inclusão para busca já devem estar definidos para garantir que a literatura selecionada seja representativa do que se pretende investigar. Nesta fase é feita a escolha da base de dados.
3. Coleta de dados: a etapa que compreende extrair os dados dos artigos selecionados.
4. Análise crítica dos estudos incluídos: identificar o rigor e característica de cada pesquisa encontrada nos artigos selecionados.

5. Discussão dos resultados: nesta etapa ocorre a interpretação dos resultados, comparação dos resultados, como também identificar possíveis lacunas sobre o tema estudado.

Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Utilizou-se para a busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa “COVID-19”, “Terapia online”, “casal”, “Terapia online de casal” e inglesa: “COVID-19”, “Online Therapy”, “Couple”, “Couple Online Therapy”. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português e inglês; artigos que retratassem a temática referente à revisão da literatura e artigos publicados nos referidos bancos de dados. Além disso, procedeu-se a um corte temporal para selecionar o material localizado com base nas publicações em um período de quatro anos (entre os anos de 2020-2023).

Sabe-se que existem diversos desafios de ordem profissional e pessoal que a pandemia da COVID-19 proporcionou, surgindo assim a necessidade de se pesquisar, aprender e entender novos recursos que garantam um exercício da profissão de forma ética e eficaz. Essa pesquisa tem como foco verificar como a terapia online auxiliou os casais durante a pandemia. Espera-se que com a sumarização de discussão e resultados de estudos, possa-se perceber as potencialidades e os desafios para utilização das TICs com casais na prática clínica. A forma de enfrentamento profissional e pessoal desse período pandêmico pode trazer vários avanços técnicos e de compreensão das relações conjugais, permitindo, assim, que seja um período de descobertas e aprendizados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro momento, foi localizado o total de 61 estudos. Em seguida, foram excluídas 34 produções de 36 no Scielo, que estavam duplicadas, que foram apresentadas em língua espanhola e que fugia da temática da pesquisa. Já no PubMed, foram eliminados 12 artigos, 10 por fugirem do tema a ser estudado e 2 por não estarem disponíveis nas plataformas digitais. Foi realizada a leitura dos resumos para identificar o tratamento dado ao tema proposto. Restaram, portanto, 2 artigos do Scielo e 11 do PubMed, que formaram o corpo da pesquisa, totalizando 13 artigos analisados.

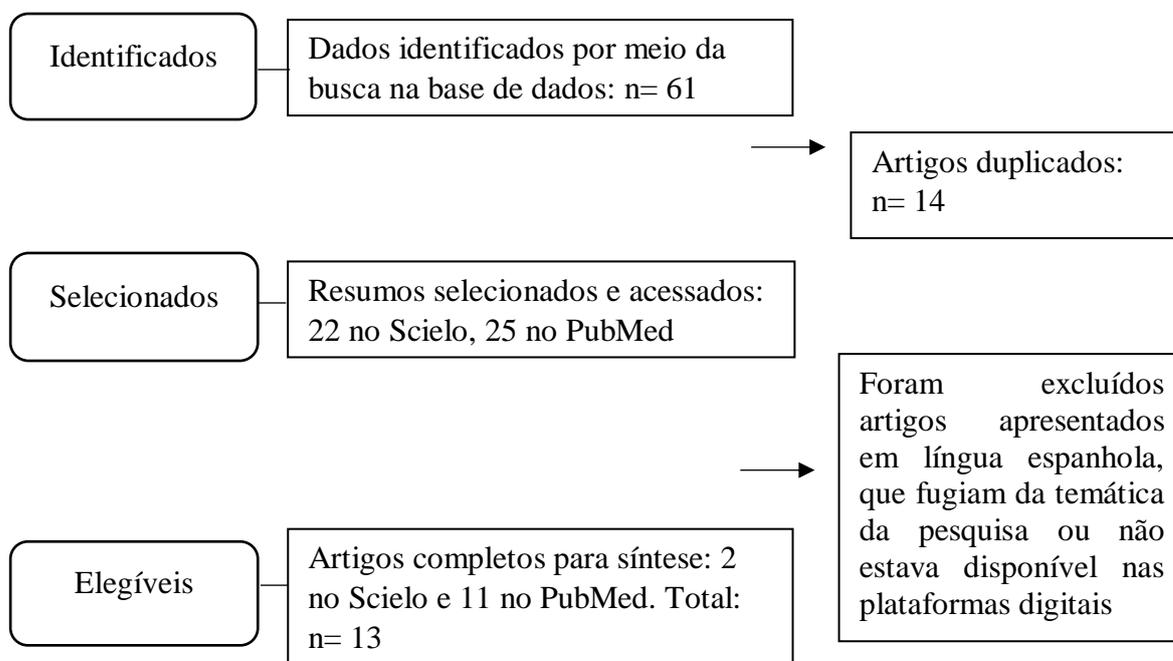


Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para revisão.

Em relação ao ano de publicações, observa-se certa instabilidade ao longo do tempo delimitado como período de busca, conforme mostra a Figura 2. Os anos de 2020 e 2021 contaram com o maior número de publicações com quatro e sete artigos encontrados, respectivamente. Já o ano de 2022 e 2023 só teve um número de artigo publicado em cada ano, que preencha os critérios de inclusão deste estudo.

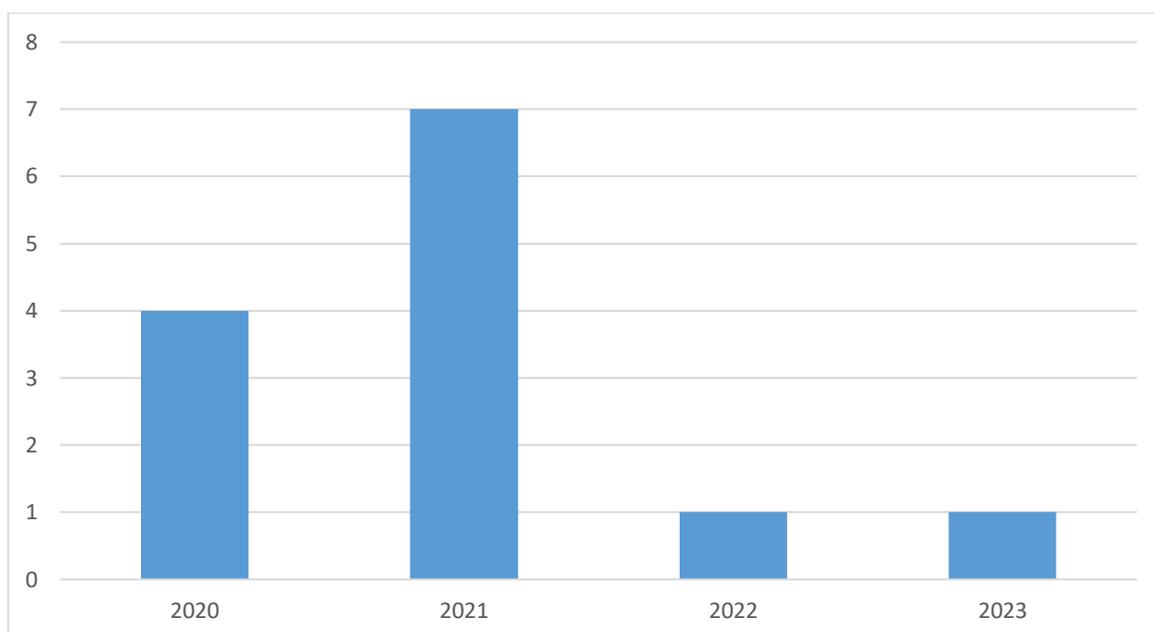


Figura 2. Número de publicações por ano.

Fonte: Elaborado pela autora

Dessa forma esta revisão foi organizada utilizando-se 13 artigos. A análise dos estudos encontrados a partir dos descritores e em conformidade ao delineamento da pesquisa. Os resultados desta revisão foram apresentados de forma descritiva. Na Tabela 1 podem ser verificados os artigos selecionados para análise.

Tabela 1

Distribuição dos artigos segundo título, autor, ano, periódico e assunto

TÍTULO	AUTOR/ANO/ PAÍS	PERIÓDICO	ASSUNTO
Integration of teaming therapy and mixed-reality simulation as remote learning modality for couple and family therapy graduate training programs	Sampson JM, Hughes RL, Wallace LB, Finley MA (2021) EUA	PubMed	O artigo apresenta uma estrutura para um modelo de treinamento integrado de terapia e supervisão de equipes utilizando software de simulação de realidade mista como plataforma de ensino à distância.
Behind the (Virtual) Mirror: Online Live Supervision in Couple and Family Therapy	Nadan et al (2020). Israel	PubMed	O artigo reflete sobre estágio on-line pioneiro para a supervisão on-line ao vivo de terapeutas com participantes distribuídos geograficamente.
Couple teletherapy in the era of COVID-19: Experiences and recommendations	Hardy, N. R., Maier, C. A., & Gregson, T. J. (2021). EUA	PubMed	O artigo fez um estudo com pesquisa de métodos mistos, explorando as experiências de terapeutas de casal na transição da terapia presencial

			para a terapia online.
Couples Therapists' Attitudes Toward Online Therapy During the COVID-19 Crisis	Machluf R, Abba Daleski M, Shahar B, Kula O, Bar-Kalifa E. (2022). Israel	PubMed	O artigo estuda as atitudes dos terapeutas de casais no modo remoto. Fornecendo uma imagem, em tempo real, de como os terapeutas vivenciaram a transição para a terapia online, entrevistando 166 terapeutas de casais israelenses durante abril de 2020.
Exploring the Question: "Does Empathy Work in the Same Way in Online and In-Person Therapeutic Settings?"	Sperandeo et al (2021). Itália	PubMed	Esse artigo é um estudo exploratório que busca analisar o grau de empatia entre psicoterapeuta e cliente e o grau de apoio percebido pelo cliente. Comparando as sessões presenciais com as online durante pandemia, a fim de discriminar o impacto da empatia no ambiente digital.
Facilitator lessons from online psychoeducational group for relational well-being in India during COVID-19 pandemic	Joshi, A., Joshi, A., Chatterjee, I., Kantak, C., & Puntambekar, A. (2021) Índia	PubMed	Este artigo documenta as experiências e reflexões de intervenções psicoeducacionais on-line em grupo, facilitadas por terapeutas, abordando o sofrimento relacional em relacionamentos íntimos na Índia urbana durante a pandemia.
"It's splendid once you grow into it:" Client experiences of relational teletherapy in the era of COVID-19	Maier, C. A., Riger, D., & Morgan-Sowada, H. (2021). EUA	PubMed	Este estudo buscou explorar as experiências vividas por indivíduos em teleterapia, com um parceiro romântico ou membro da família. Usando uma análise temática de perguntas abertas de pesquisas online, com 25 indivíduos.
Lessons from the Transition to Relational Teletherapy During COVID-19	Burgoyne N, Cohn AS. (2020) EUA	PubMed	Esse artigo fala sobre um instituto: Family Institute da Northwestern University, que estuda explora sobre a eficácia da teleterapia, reconhecendo as vantagens no que diz respeito ao acesso aos cuidados. Investigando a oportunidade que a teleterapia fornece para integrar membros. Ao longo de mais de dois anos.
Reaching Up, Down, In, and Around: Couple and Family Coping During the Coronavirus Pandemic	Fraenkel, P., & Cho, W. L. (2020). EUA	PubMed	Neste artigo, sugere-se que a natureza existencial dos desafios da pandemia exige mais do que apenas as intervenções habituais psicossociais. Propondo uma taxonomia de respostas para promover o enfrentamento e a resiliência de casal e família.
			Esse artigo resume o trabalho

“What Next??: Toward telebehavioral health sustainability in couple and family therapy	Hertlein, K. M., Drude, K., & Jordan, S. S. (2021). EUA	PubMed	realizado até agora para responder a emergência de saúde pública e apresenta um roteiro de recomendações para enfrentar esses desafios no futuro e oferece ideias sobre como sustentar uma prática de TBH de qualidade.
Toward proficiency in telebehavioral health: applying interprofessional competencies in couple and family therapy	Hertlein, K., Drude, K., Hilty, D., & Maheu, M. (2021). EUA	PubMed	Este artigo mostra uma estrutura de competências entre profissões de saúde telecomportamental existente. E também demonstra como essas competências são aplicáveis à educação, treinamento e prática de saúde.
Terapia On-line com Casais e Famílias: Prática e Formação na Pandemia de Covid-19	Schmidt, B., Silva, I., Pieta, M., Crepaldi, M. (2020) Brasil	Scielo	Esse artigo sistematizou, por meio de revisão narrativa da literatura, conhecimentos sobre terapia on-line com casais e famílias, expondo considerações para a prática e a formação profissional na pandemia, bem como recomendações sobre os aspectos técnicos, ético, formativo.
Adherence to online psychotherapy during the COVID-19: a scoping review	Cardoso, N., Tagliapietra, K., Salvador, E., Machado, W. (2023) Brasil	Scielo	O objetivo desse artigo foi revisar a percepção de pacientes e psicoterapeutas quanto aos fatores associados à adesão da psicoterapia online durante a pandemia.

Impacto da pandemia da COVID-19 nas relações conjugais

Poucos artigos selecionados explicitam, com detalhes, como a pandemia da COVID-19 impactou as relações conjugais e o que os motivou a buscar ou a continuar tendo atendimento de casal de forma virtual. Dos 13 artigos, apenas quatro mostram essas afetações. Mesmo que existam muitos estudos sobre o impacto da pandemia na saúde mental das pessoas, quase nenhum se aprofunda na literatura sobre o impacto relacional (Joshi, et al., 2021). Existe uma significativa preocupação que o impacto desse vírus afete o bem-estar dos casais, mostrando a incerteza sobre o futuro (Lebow, 2020). De acordo com (Hardy, Maier, & Gregson, 2021), uma terapeuta de casal chamada Ellyn Bader,

utiliza um termo “febre da cabine” para caracterizar a tensão e desafios dos casais ao enfrentar esse período juntos.

Dificuldades relacionadas ao coronavírus, como infecção pelo vírus, perda financeira, emprego, podem gerar aumento de conflitos entre casais, resultando num declínio da satisfação ao relacionamento (Hardy, Maier, & Gregson, 2021). De acordo com Fraenkel, e Cho, (2020), a morte, o luto, os medos, desemprego, inseguranças econômicas, a falta de informações precisas sobre o risco de infecção, tudo isso que era atenuado no cotidiano se tornou agravante durante a pandemia, com o distanciamento social.

Os efeitos de viver durante uma pandemia englobam a piora da saúde mental, devido às preocupações. Os pais sofrem grandes níveis de estresse tendo que cuidar dos filhos 24 horas por dia, ajudando na educação online. Isso também faz com que muitos casais caiam em padrões destrutivos (Fraenkel, & Cho, 2020). A necessidade de convívio por longos períodos em domicílio pode tanto fortificar os laços afetivos e a resiliência familiar quanto aumentar o nível de estresse e os conflitos entre os membros (Lebow, 2020; Prime et al., 2020).

De acordo com Joshi et al (2021), existe na literatura uma pesquisa sobre o impacto da pandemia nos casais na Índia, ele resulta em tendências mistas. Embora existam as preocupações relacionais comuns, na pandemia elas incluíram falta de acesso aos apoios e afastamento de parceiros, porém outras relacionaram a aproximação forçada em conjunto com o sofrimento conjugal. Nos relacionamentos que já eram difíceis, essa proximidade forçada potencializou a ampliação de ressentimento que já poderiam existir e maior probabilidade de conflito. Isso pode acontecer em famílias em que os laços afetivos já estavam fragilizados (Gritti, 2020).

Paradoxalmente, o ritmo em que muitos casais vivem em consequência da pandemia da COVID-19 pode ser um momento ideal para se trabalhar o relacionamento conjugal (Hardy, Maier, & Gregson, 2021). Terapeutas de casal se tornam necessários

durante o período pandêmico, para ajudarem os casais a trabalharem em conjunto, se assegurarem e se protegerem, falarem de culpas e ciclos negativos no relacionamento. Lidar com as adversidades de forma construtiva, buscando soluções cooperativas, favorece os modos familiares de enfrentamento (Schmidt, Silva, Pieta, Crepaldi, 2020; Gritti, 2020).

Dificuldades e modos de enfrentamento dos casais e psicoterapeutas na terapia online

Cinco artigos selecionados explicitaram sobre a importância e estudos da supervisão online antes e depois do período pandêmico. Sampson et al (2021), fizeram um estudo com treinamento integrado de terapia e supervisão, utilizando um software de simulação de realidade mista como plataforma, fazendo com que alunos aprendessem observando colegas e recebendo supervisão. O programa de realidade mista descrito no artigo oferece uma estrutura para os educadores de terapia de casal e família (CFT) utilizar novas ferramentas tecnológicas, ao mesmo tempo em que fundamentava a prática num modelo sistêmico. Esse é um ótimo modelo de estudo e preparo para profissionais.

A simulação de realidade mista permite que supervisores fortaleçam confiança clínica dos alunos de forma direta e estruturada. Sahebi (2020) ressaltou a importância da supervisão clínica dos terapeutas de casais e famílias para se adequar ao universo remoto. Antes da pandemia já havia uma necessidade de terapeutas de casais e famílias receberem formação e supervisão com base sistêmica em saúde telemental (Springer et al., 2020).

Diante das demandas dessa crise, se tornou necessário se lançar em um mundo pelo qual já se estava caminhando: a terapia virtual, a supervisão online, o ensino à distância. A COVID-19 pediu uma flexibilidade de trabalhadores, educadores e estudantes em todos os níveis. Os programas dedicados à formação de CFTs precisaram ser ágeis e flexíveis (Sampson, Hughes, Wallace & Finley, 2021) mesmo que muitos recursos de educação e de

formação em serviços de saúde telecomportamental já estivessem disponíveis antes e depois da pandemia (Hertlein, Drude & Jordan, 2021).

A terapia e supervisão online na terapia de casal e família estão em crescimento, isso tem sido estudado de forma crescente. Um estudo de Nadan et al. (2020), feito em Israel entre março e maio de 2020, com 28 terapeutas retrata um estágio online, pioneiro para supervisão online de terapeutas, com os participantes distribuídos geograficamente. Nesse artigo eles descreveram métodos operacionais de supervisão online através de um espelho virtual, pelo zoom.

Em resumo, nos resultados da pesquisa os estudiosos tiveram desafios, como preocupações éticas de confidencialidade, situações emergenciais etc. Se tornando importante saber e estudar as diretrizes de aconselhamento virtual. A terapia de casal online tem uma série de desafios únicos (Machluf, et al., 2022), e é de suma importância pesquisas nesse sentido, pois até recentemente a percepção dos terapeutas de casal sobre a terapia online era suspeita, no sentido de eficácia (ou adequação) (Nadan et al., 2020).

Mesmo que no estudo citado acima, a visão mais aproximada do zoom permitisse que os supervisores da equipe pudessem observar com cuidados os detalhes, as nuances de expressões faciais, isso limitou no sentido de captação dos sinais não-verbais, linguagem corporal, comportamento dos membros lá presentes. Isso diminuiu o repertório para intervenção (Nadan et al., 2020). Esses detalhes importantes nem sempre podem passar despercebidos.

Em outro estudo feito por Hardy, Maier, e Gregson (2021), nos Estados Unidos, 58 terapeutas de casal responderam a uma pesquisa on-line com resultados quantitativos e qualitativos. No geral descobriu-se que a maioria dos terapeutas de casal experimentou uma transição positiva da terapia tradicional/presencial para a terapia online, mais da metade relatou que continuariam a fornecer teleterapia após a pandemia do coronavírus. Porém, diferente dos terapeutas dessa pesquisa, um estudo feito com os israelenses,

mostrou que eles não estavam motivados em continuar com esse tipo de atendimento remoto após a crise do coronavírus (Machluf, et al 2022).

A falta de experiência e formação pelos terapeutas de casal pode tornar difícil a prestação de serviços, pois ela tem um conjunto único de desafios, podendo haver dúvidas, incertezas ou até falta de vontade por parte dos profissionais. Terapeutas que nunca usaram ou utilizaram moderadamente a teleterapia encontram dificuldades para continuar (Hardy, Maier, & Gregson, 2021). Resultados de uma pesquisa feita por Blumer (2015), mostram que maior parte da sua amostra disse se sentir despreparada para usar tecnologias de forma online com casais e famílias. Se tornando crucial integrar a prática da terapia online nos programas de formação (Aafjes-van Doorn et al., 2020).

No geral, em termos de prestação de serviços os profissionais entrevistados se sentiram moderadamente “confortáveis” e “competentes” nesse sentido. Eles concordam que os resultados finais parecem ser semelhantes à da terapia tradicional (Hardy, Maier, & Gregson, 2021). Em uma pesquisa feita com terapeutas de casal israelenses em abril de 2020, mais de 30% disseram não ter experiência, mas se sentiam relativamente confortáveis com essa prática (Machluf, et al., 2022).

Algumas considerações mais detalhadas são importantes de mostrar, em relação a organização das sessões a maioria dos terapeutas preferiam que o casal estivessem no mesmo vídeo, mas afirmam que isso dependeria da situação. Essa preferência se dá pelo fato de conseguirem visualizar melhor as interações dinâmicas, se conectarem percebendo proximidade e afins. De acordo com os profissionais o vídeo em conjunto é menos cansativo, a atenção é mais direcionada e simula uma terapia de casal presencial (Hardy, Maier, & Gregson, 2021).

Foi possível notar dificuldade em lidar com conflitos, pois era complexo percebê-los, não podendo garantir tanta segurança. Porém alguns notaram que atender casos assim era igual a terapia presencial, ao verem a dinâmica do casal sendo mais autêntica por

estarem na própria residência. Além de que os pacientes poderiam se ver discutindo pelo próprio aparelho. Algumas estratégias como interromper verbalmente, pedir para se acalmarem, solicitar uma separação breve, fazer regulação emocional, são de suma importância para lidar com desavenças (Hardy, Maier, & Gregson, 2021).

Profissionais relataram ter mais tempo para preparar as sessões quando o trabalho era em casa, essa estratégia online economizava tempo do deslocamento para a sessão. Porém é importante ressaltar que existe um desconforto do cliente em garantir espaço isolado e silencioso em casa, isso pode aumentar as distrações ou interrupções (Hardy, Maier, & Gregson, 2021).

Existe uma ordem que precede e se desenvolve na terapia presencial que não ocorre na online, da elaboração de procedimentos de consentimento ao ritual de entrar e sair do consultório, numa transição para dentro e fora da terapia. Um terapeuta que precisa trabalhar em casa, acaba enfrentando uma rápida mudança de papéis, podendo causar exaustão, cansaço e desconforto em conduzir a terapia remota (Burgoyne, Cohn, 2020; Hardy, Maier, & Gregson, 2021).

O feedback de comportamentos não-verbais e das expressões faciais dos clientes é mais limitado no modo online, pois é afetado tanto pela tecnologia quanto pelo equipamento que o cliente e o terapeuta estão usando (Burgoyne, Cohn, 2020). A conexão com a internet, a dificuldade em escutar diálogo, de ler e interpretar expressões faciais, linguagem corporal, também são pertinentes (Maier, Riger & Morgan-Sowada, 2021); Hardy, Maier, & Gregson, 2021). É importante estimular os pacientes a observar e relatar o que está acontecendo com eles, isso é útil para prender a atenção dos mesmos para o que está acontecendo dentro e entre eles, não apenas porque a tela impede o terapeuta de fazer certas observações.

Quanto aos Dilemas éticos (Burgoyne, Cohn, 2020; Hardy, Maier, & Gregson, 2021), podemos citar a confidencialidade e apreensão dos terapeutas enquanto a segurança

da teleterapia de casal em relação a instrumentos não criptografados podendo haver violações, ultrapassando o controle do profissional, então se torna importante elucidar os casais aos seus direitos, riscos e benefícios da terapia online.

Aspectos éticos podem ofertar preocupações aos profissionais como revelou outro estudo, porém são diversos os desafios de ordem profissional e pessoal que precisam ser trabalhados. Cabe ao terapeuta aprender recursos que permitam e garantam uma boa prática de forma que isso traga avanços técnicos, pois crises são períodos de perigos, mas também de oportunidades (Schmidt, et al., 2020). Hertlein, Drude, Hilty e Maheu (2021), fornecem uma possibilidade para terapeutas de casal que desejam desenvolver e ampliar suas competências de saúde telecomportamental, apresenta uma disposição de competências interprofissionais de saúde que não foram publicadas anteriormente sobre terapeutas de casais e famílias.

Vários terapeutas e pacientes procuraram formas de escapar das barreiras da teleterapia e se adaptarem ao ambiente virtual, porém ainda existe resistência a esse modelo e que os fatores que facilitam a psicoterapia online não são suficientes para substituir as sessões presenciais (Cardoso, et al., 2023).

CONCLUSÃO/ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discorrer sobre as pesquisas publicadas nas bases de dados e aqui elencadas conforme a metodologia utilizada nesse estudo, que envolvem a temática da terapia online com casais durante a pandemia do coronavírus, identificou-se que esses estudos ainda são poucos e superficiais em alguns aspectos. Principalmente para verificar como a terapia online auxiliou os casais no período da COVID-19 e identificar quais foram os benefícios promovidos pela psicoterapia, além de tentar proporcionar um atendimento eficaz, seguro e acolhedor.

A pergunta de pesquisa, de certo modo foi respondida, pois existiram diversos desafios da psicoterapia online, tanto para os casais quanto para terapeutas. Desafios esses de conexão, uso das tecnologias, permaneciam na psicoterapia, comunicação, (principalmente a não verbal); aspectos éticos e metodológicos que são os mais importantes no meio virtual, além da saúde mental de ambos.

É importante ressaltar que as amostras da maioria dos dados dos artigos selecionados mencionavam pesquisas com pessoas brancas, mulheres e heterossexuais. É possível que as perspectivas de terapeutas de populações mais diversas possam considerar mais fatores demográficos para compreender melhor como as características demográficas de populações específicas de terapeutas afetam suas experiências com a condução de teleterapia.

Essa revisão se tornaria mais completa se tivesse sido feito uma pesquisa qualitativa, entrevistando profissionais da área, podendo trazer com mais detalhes alguns aspectos que ficaram em aberto e já foram citados acima. Pois grande parte dos estudos sobre essa temática é estrangeira. Então, para os futuros estudos, sugere-se a ampliação dos participantes de pesquisa de modo em que outras as visões da problemática possam ser levadas em consideração.

REFERÊNCIAS

- Aafjes-van Doorn, K., Bekes, V., Prout, TA, & Hoffman, L. (2020). Traumatização vicária de psicoterapeutas durante a pandemia de COVID-19. *Trauma Psicológico: Teoria, Pesquisa, Prática e Política*, 12(S1), S148–S150.
- Berger, T. (2017). The therapeutic alliance in internet interventions: A narrative review and suggestions for future research. *Psychotherapy Research*, 27(5), 511-524.
- Blumer, M. L. C., Hertlein, K. M., & VandenBosch, M. L. (2015). Towards the development of educational core competencies for couple and family therapy technology practices. *Contemporary Family Therapy*, 37, 113–121.
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395, 912-920.
- Burgoyne, N., & Cohn, A. S. (2020). Lessons from the Transition to Relational Teletherapy During COVID-19. *Family process*, 59(3), 974–988.
- Caldwell, B. E., Bischoff, R. J., Derigg-Palumbo, K. A., & Liebert, J. D. (2017). *Best practices in the on-line practice of couple and family therapy: Report of the online therapy workgroup*. American Association for Marriage and Family Therapy.
- Cardoso, N. de O., Tagliapietra, K. da R., Salvador, E. Z., & Machado, W. de L.. (2023). Adherence to online psychotherapy during the COVID-19: a scoping review. *Psico-usf*, 28(1), 117–132.
- Conselho Federal de Psicologia. (2020a). *Resolução CFP nº 04/2020*. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-4-de-26-de-marco-de-2020-250189333>
- Fraenkel, P., & Cho, W. L. (2020). Reaching Up, Down, In, and Around: Couple and Family Coping During the Coronavirus Pandemic. *Family process*, 59(3), 847–864.
- Gritti, P. (2020). Family systems in the era of COVID-19: From openness to quarantine. *Journal of Psychosocial Systems*, 4(1), 1-5.

- Hardy, N. R., Maier, C. A., & Gregson, T. J. (2021). Couple teletherapy in the era of COVID-19: Experiences and recommendations. *Journal of marital and family therapy*, 47(2), 225–243.
- Hertlein, K. M., Blumer, M. L. C., & Smith, J. M. (2014). Marriage and family therapists' use and comfort with online communication with clients. *Contemporary Family Therapy*, 36, 58-69.
- Hertlein, K. M., Drude, K., & Jordan, S. S. (2021). "What Next?": Toward telebehavioral health sustainability in couple and family therapy. *Journal of marital and family therapy*, 47(3), 551–565.
- Homem, M. Lupa da Alma: quarentena-revelação. São Paulo, 2020.
- Inchausti, F., MacBeth, A., Hasson-Ohayon, I., & Dimaggio, G. (2020). Telepsychotherapy in the age of COVID-19: A commentary. *Journal of Psychotherapy Integration*, 30(2), 394-405.
- Joshi, A., Joshi, A., Chatterjee, I., Kantak, C., & Puntambekar, A. (2021). Facilitator lessons from online psychoeducational group for relational well-being in India during COVID-19 pandemic. *Journal of family therapy*, 43(2), 314–328.
- Kerbaui, R.; Bartilotti, M. B.; Sneiderman, S. (2020) Reflexões sobre o impacto da pandemia de COVID-19 nas relações conjugais e familiares: contribuições da Psicoterapia Psicanalítica. *Passages de Paris*, [S.I.], n. 19.
- Lartigue, T. Papéis masculinos durante a pandemia. Alguma transformação? (2020) *Asociación Psicoanalítica Mexicana*. Traductor André Moreira da Silva.
- Lebow, J. L. (2020). Family in the age of COVID-19. *Family Process*, 59(2), 309-312.
- Machluf, R., Abba Daleski, M., Shahar, B., Kula, O., & Bar-Kalifa, E. (2022). Couples Therapists' Attitudes Toward Online Therapy During the COVID-19 Crisis. *Family process*, 61(1), 146–154.
- Maier, C. A., Riger, D., & Morgan-Sowada, H. (2021). "It's splendid once you grow into it:" Client experiences of relational teletherapy in the era of COVID-19. *Journal of marital and family therapy*, 47(2), 304–319.
- Marques, E. S., Moraes, C. L., Hasselmann, M. H., Deslandes, S. F., Reichenheim, M. E. (2020). A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de

- pandemia pela COVID-19: Panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(4).
- Matheson, B. E., Bohon, C., & Lock, J. (2020). Family-based treatment via videoconference: Clinical recommendations for treatment providers during COVID-19 and beyond. *International Journal of Eating Disorders*, 53, 1142-1154.
- McCord, C. E., Console, K., Jackson, K., Palmiere, D., Stickley, M., Williamson, M. L. C., & Armstrong, T. W. (2020). Telepsychology training in a public health crisis: A case example. *Counselling Psychology Quarterly*.
- Nadan, Y., Shachar, R., Cramer, D., Leshem, T., Levenbach, D., Rozen, R., Salton, N., & Cramer, S. (2020). Behind the (virtual) mirror: Online live supervision in couple and family therapy. *Family Process*, 59(3), 997–1006.
- Penso, M. A.; Sena, D. P. A. Relações amorosas em tempos de isolamento social. In: Vasconcelos, L. De M. Guimarães, T. C., Carreteiro, J. R. N. (Orgs). Janelas da pandemia. Belo Horizonte: Editora Instituto DH, 2020. p. 155-164.
- Pickens, J. C., Morris, N., & Johnson, D. J. (2020). The digital divide: Couple and family therapy programs' integration of teletherapy training and education. *Journal of Marital and Family Therapy*, 46(2), 186-200. <https://doi.org/10.1111/jmft.12417>
- Prime, H., Wade, M., & Browne, D. T. (2020). Risk and resilience in family well-being during the COVID-19 pandemic. *American Psychologist*, 75(5), 631-643.
- Richards, D., & Vigano, N. (2013). Online Counseling: A narrative and critical review of the literature. *Journal of Clinical Psychology*, 69(9), 994-1011.
- Sampson, J. M., Hughes, R. L., Wallace, L. B., & Finley, M. A. (2021). Integration of teaming therapy and mixed-reality simulation as remote learning modality for couple and family therapy graduate training programs. *Journal of marital and family therapy*, 47(2), 392–407.
- Sahebi, B. (2020). Supervisão clínica de terapia de casal e família durante o COVID-19. *Processo Familiar*, 59(3), 989–996.
- Silva, Isabela Machado da et al. (2020). As relações familiares diante da COVID-19: recursos, riscos e implicações para a prática da terapia de casal e família. *Pensando fam.*, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 12-28.

- Silva, I. M., Lordello, S. R., Schmidt, B., & Mieto, G. S. (no prelo). Brazilian families facing the COVID19 outbreak. *Journal of Comparative Family Studies*.
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saude mental e intervenções psicologicas diante da pandemia do novo coronavirus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37.
- Simpson, S. G., & Reid, C. L. (2014). Therapeutic alliance in videoconferencing psychotherapy: A review. *Australian Journal of Rural Health*, 22(6), 280-299.
- Souza, J. B. F. de, Almeida, K. A. S. L. de, & Gomes, I. C. (2022). Os desafios da conjugalidade na pandemia de COVID-19. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 10(23), 95-114. doi:10.33361/RPQ.2022.v.10.n.23.449.
- Sperandeo, R., Cioffi, V., Mosca, L. L., Longobardi, T., Moretto, E., Alfano, Y. M., Scandurra, C., Muzii, B., Cantone, D., Guerriera, C., Architravo, M., & Maldonato, N. M. (2021). Exploring the Question: "Does Empathy Work in the Same Way in Online and In-Person Therapeutic Settings?". *Frontiers in psychology*, 12, 671790.
- Springer, P., Bischoff, R. J., Kohel, K., Taylor, N. C., & Farero, A. (2020). Collaborative care at a distance: Student therapists' experiences of learning and delivering relationally focused telemental health. Epub Ahead of Print. *Journal of Marital and Family Therapy*. Doi:10.1111/jmft.12431
- Wade, S. L., Gies, L. M., Fisher, A. P., Moscato, E. L., Adlam, A. R., Bardoni, A., Corti, C., Limond, J., Modi, A. C., & Williams, T. (2020). Telepsychotherapy with children and families: Lessons gleaned from two decades of translational research. *Journal of Psychotherapy Integration*, 30(2), 332-347.
- Wrape, E. R., & McGinn, M. M. (2019). Clinical and ethical considerations for delivering couple and family therapy via telehealth. *Journal of Marital and Family Therapy*, 45(2), 296-308.